O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

PRELIMINARES

Não nos cegam odios pessoas, nem sequer os possuímos. E' certo que temos recebido as mais exímias patifarias d'alguns dirigentes do partido e dos seus lugares tenentes; mas bastam-nos para unica vingança a covardia e a toleima de que tem dado prova e que nós temos de sobejo demonstrado. A mão insolente de um malcreado, como diziamos no nosso ultimo artigo, deita-se a baixo com uma pancada certa. E' o sufficiente, é o bastante. E por isso que nos contentámos com tão pouco, por isso que temos o desprezo necessario para desprezar as miserias de certos miseráveis, é que ninguém deve tomar á conta de satisfação de vindictas pessoas a tenacidade ou a implacabilidade em perseguir os chefes do infeliz partido republicano portuguez. Não, que se enganam completamente e correm o risco de viverem sempre n'aquella ignorancia, que tanto caracteriza varios demócratas de tres ao vintem, das pessoas que melhor servem a causa republicana e que melhor tem previsto todos os factos políticos.

O nosso trabalho, não cessaremos de o repetir e o futuro nos fará a justiça que merecemos, é de regeneração, é de reforma, é de reabilitação nacional e partidaria. Primeiro do que tudo, era preciso que terminasse definitivamente o auctoritarismo, que avassalava o partido republicano e que convertia os demócratas em uma especie de servis tão degradantes e tão baixos como os enuchos do serrallo regenerador ou progressista. Entre nós nunca houve principios; nunca houve senão homens. Era o sr. Magalhães Lima, era o sr. Manuel de Arriaga, era o sr. José Elias, era o *Seculo*, era a *Folha do Povo*. Nenhum dos adoradores de qualquer d'estes fetiches podia ver os adoradores do outro; mas, educados na escola infame da monarchia portugueza, toleravam-se em publico, abraçavam-se se necessario fosse para na intriga baixa do club e do gabinete de jornal se cobrirem de vituperios, se encherem de calumnias, se *apredijarem* de doestos n'uma raiva surda que desalentava os melhores caracteres e estiolava as mais sãs aspirações. E então, livrasse-se alguém de vir para a rua chicotea-los a todos n'um momento de indignação sincera! Esse era um vendido, um espião regenerador ou progressista.

Era digno e serio um tal estado? Era partido democratico o que se apresentava de tal forma? Não; era bando de especuladores, era agrupamento de garotos. E então das duas uma: ou se deixava correr tudo á revelia e o resultado final seria uma queda desastrosa, um esphacelamento vergonhoso quando o partido domi-

nasse o paiz que o houvesse recebido com ingenuidade e inconsciencia, ou, prevenindo a tempo, quando o prejuizo era menos, se abria uma campanha violenta contra os vicios que o minavam appellando como remedio supremo para a consciencia dos que estavam fóra das intrigas e para a reconsideração dos proprios intrigantes. Foi esse o caminho que escolhemos. Está claro que n'essas condições, para conseguirmos o fim que desejavamos, era requisito indispensavel que fossemos inabalaveis em apontar erros e incoherencias de principios ao par e passo que ceifassemos todos os pedantismos, autoritarismos e nullidades que topassemos adiante. Se o conseguimos, se hoje é consenso unanime emendar e transigir, a nossa missão está completa e com alegria patente deporemos o buril de polemista para empunhar a penna de escriptor de propaganda suave dos principios. E se vamos satisfeito pelos servicos que julgamos ter prestado, não levamos saudades d'essa lucta cruel em que os melhores intuitos são escarnecidos, os melhores caracteres enodoados, em que o bem estar e a propria vida se dependuram ás vezes do abysmo depois da honra ter ido de serro em serro resvalar no valle imundo d'esta canalha que nos cerca.

Primeiro isso. Depois era tambem indispensavel que os srs. chefes se convencessem de que havia gente n'esta terra e no partido demócrata, dispensando as suas graças e favores. Isto é, quem tivesse individualidade propria, quem tivesse independencia, quem tivesse brios d'escriptor, quem se risse do seu *posso*, do seu *mando* e do seu *quero*. E se havia já outros n'esses casos, melhor era que uma nova companhia ou novos luctadores, tirassem aos srs. chefes o riso ironico com que procuravam esmagar a *singularidade* dos que lhes não curvavam a cabeça submissos.

Por ultimo, batidos na brecha os intrigantes e os nullos, atacados pela frente e de flanco os dirigentes, ameaçados de morte nas suas ambições, competia pôr o cume ao edificio levando-os á organização definitiva da democracia portugueza com a elaboração de um programma de governo e outras medidas accessorias de não somenos importancia.

E' a isso que se vão votar e resolver? E' n'essas bases que requerem a união? Pois venha assim a união, e quanto antes, que terá caloroso apoio da nossa parte. De nada valem agravos pessoas deante da missão politica que empreendemos ha tres ou quatro annos. Se o nosso fim está completo, só nos resta saudalo vivamente. Se não está, esperearemos que o esteja, na mesma guerra aberta, na mesma lucta implacavel, succeda o que succeder, haja o que houver, venha lá o que vier.

ORTOGRAPHIA SONICA

Como dissémos, no nosso ultimo numero, o sr. Barbosa Leão anda pela provincia em serviço de propaganda da sua reforma ortographica. O seu fim é formar uma liga da imprensa, que inicie o seu systema no paiz, para a qual tivemos a honra de ser convidados por sua excellencia, na visita pessoal que nos fez. Como n'esse momento declarámos a sua ex.^a que não nos podiamos decidir pelo seu lado sem consultar o nosso corpo de redacção, vamos hoje responder por este meio á delicadesa do illustre propagandista declarando-lhe que não estamos resolvidos a praticar o seu systema.

E' certo que a nossa orthographia precisa de reforma; mas nem achámos que o jornalismo portuguez redigido no geral por uns ignorantões da infima especie, onde pullulam uns Mellos Freitas e uns Silverinhos das Flautas, tenha auctoridade para revolução de tamanha importancia na vida nacional, nem que a orthographia sonica tenha base scientifica e seria por onde mereça ser admittida. Mas ou tenha ou não tenha, não é ao jornal pelintra de dez réis, em cujo numero entra o famoso *Diario de Noticias*, que escreve tres asneiras por cada palavra e mil por cada linha, que compete impôr ao paiz uma transformação de tal ordem na lingua de Camões.

De resto, não discutimos nem apreciamos agora systemas etymologicos e phoneticos. Não queremos entrar n'isso. Que nos considere mesmo o sr. Barboza Leão, se quizer, ignorantes a tal respeito, incompetentes no assumpto. Sômos de facto. E por isso mesmo esperámos que as academias e os mestres da lingua debatam objecto de tão magna importancia para depois nos pronunciarmos com a consciencia e firmeza com que nos costumámos pronunciar em todas as questões. Até lá, e como ainda não vimos ninguém de auctoridade intellectual discutir a sonica do sr. Barboza Leão, permaneceremos fieis á orthographia etymologica, que terá inconvenientes mas que tem tambem grandissimas virtudes.

CALINADAS

Raras vezes lemos o *Seculo* porque, como republicanos, não estamos para nos incomodar com as tolices que diariamente escreve e publica. Se temos a infelicidade de lhe pegar é certo e sabido que deparamos com asneira. Assim, por exemplo, no seu numero de sexta feira 10 do corrente atira-se ao principe Alexandre de Battenberg porque não proclamou a Republica na Bulgaria! Que sucia de idiotas não representa um dislate de tal ordem!

Mas temos outro de força

identica. São capazes de adivinhar o que elle escreve a respeito da *reforma da reforma dos uniformes*? Isso sim! Nem o diabo era capaz de o adivinhar. Leiam:

«E' fóra de duvida que os uniformes precisam de ser modificados, mas *vejam os contribuintes como se malbaratam os rendimentos publicos* em reformas absurdas e dispendiosas! As reformas que um dia se fazem, precisam logo no immediato de ser reformadas com *grandes sacrificios para o thesouro*, e assim vamos caminhando pacientemente para a mais deploravel de todas as anarchias, para a anarchia da fome.»

Como o exercito se ha de terido d'estas burras, assim como toda a gente de senso se ri d'ellas ha muito! *Vejam os contribuintes como se malbaratam os rendimentos publicos, grandes sacrificios para o thesouro, anarchia da fome*, e com estes palavrões, atirados pela bocca fóra sem nexo, a proposito de tudo, fazem a propaganda republicana! Que vergonha. Apre, que é demais.

Final, como o ultimo botão dos uniformes é pago á custa do soldado e do official, segue-se que todos os sacrificios são para elle e todos os allivios para o contribuinte, que lhe vende os productos. O soldado paga tudo do seu uniforme, o estado não lhe dá 5 réis e então *vejam os contribuintes como se malbaratam os rendimentos publicos com grandes sacrificios para o thesouro*.

Que parvos!

O INDUSTRIAL DAUPIAS

Chovem-nos as informações sobre o andamento das fabricas do sr. Daupias e tantos são já os dados, que nos vemos obrigados a dar nova fórma a este trabalho. Vamos consultar os Relatorios do Inquerito Industrial, para confrontar os dados e tirarmos as conclusões necessarias.

Torna-se necessario fazer luz n'este assumpto em que alguns centos de familias estão envoltas e são exploradas por um só individuo, que zomba da desgraça d'aquelles que o tem locupletado.

Hoje porem retificaremos apenas um facto. Não dura a crise da falta de trabalho só ha tres meses, mas sim ha sete, pois que começou em março do corrente anno, sendo avisados os operarios de que suspendia o trabalho dos sapateiros, sapateiras e trançelins, quando fechou a fabrica de Oeiras. Imagine-se, pois, a angustiosa situação d'estes operarios ha 7 meses, sem ganharem um real, alguns mesmo não tendo já tereco ou camisa para empenhar!

Mas parece que o aristocrata industrial se compraz em escarnecer estes infelizes, porque, na mesma semana em que lhes tirou o trabalho, mandou comprar em Hespanha uma parelha de cavallos por 1.800\$000 réis e logo depois deu 600\$000 réis a um co-

sinheiro francez, que veio a Lisboa com viagens pagas ensinar o seu cosinheiro a fabricar uns pastéis especiaes.

Não temos nada com as prodigalidades ou bisarrias de cada um, mas quando a par d'estas e por causas d'estas sabemos estarem passando a pão e café fiado alguns centos de individuos, já ha meses, temos o direito de indagar as causas d'esta desgraça e referil-a para se remediarem.

Seria desculpavel o industrial que parasse o trabalho quando os seus armazens estivessem atulhados de productos manufacturados, mas tel-os vãos, como tem o sr. Daupias, e deitar á margem os seus servicos, os seus escravos, é um capricho que se chama barbaridade.

O MINISTRO GRANET

Esteve no Tejo, durante alguns dias, a bordo do paquete *Gasconne*, o sr. Granet, actual ministro dos correios da Republica franceza. Vinha pessoalmente estudar quaes as reformas que é possivel e conveniente effectuar no serviço dos correios maritimos.

O sr. Granet representa no ministerio Freycinet uma das feições do radicalismo francez e foi pela sua campanha jornalística da *France*, que conseguiu conquistar o elevado cargo que desempenha na Republica.

Os jornaes governamentais exaltaram a illustração e o caracter d'este radical francez e por aqui ficou o publico concluindo que os radicaes não são os traga-moires que os conservadores nos tem descripto, antes pelo contrario são homens muito trabalhadores, illustrados e de trato muito amavel e insinuante.

A bordo do esplendido paquete deu o illustre ministro uma *soirée* aos altos funcionarios dos correios portuguezes e a alguns jornalistas, que o consignatario do vapor, o sr. Bournay, houve por bem convidar para este fim.

Lá esteve representado o nosso collega o *Seculo*, um dos mimos favoritos do sr. Bournay, e a imprensa foi muito especialmente brindada pelo illustre ministro, que abandonou o seu lugar, de junto do sr. Billot, o cortezão representante da republica franceza em Portugal, para em liberdade saudar os orgãos da opinião publica.

Pela parte que nos cabe agradecemos este brinde e aguardamos melhores dias para corresponder ao illustre ministro.

Não podemos porem deixar de extranhar que o Directorio republicano, directa ou indirectamente não promovesse uma manifestação qualquer ao illustre ministro e representante da republica franceza.

Lamentamos deveras a inercia a que os chefes republicanos condemnaram o partido. Elles não querem saber do povo senão para subirem nos cargos officiaes e nas honrarias.

Sabendo Granet que em Lisboa ha um partido republicano, imagine-se que ideia não irá fazendo d'este, quando o vê perder um ensejo excellente de se fazer uma pacifica e bonita manifestação á França? Acaso não seria agora bem cabida uma serenata no Tejo, no domingo á noute, ou no Hotel Central, durante que ali residiu o ministro?

Nada se fez, porque os chefes deram em temer o povo e alem d'isso tem a cabeça vasia de senso commum.

Continuem resando para que o Espirito santo os illumine.

COVARDIA E TRAIÇÃO

Eu tenho por costume, quando escrevo qualquer coisa para os jornaes, ser o mais moderado possivel na linguagem não usando de phrases acrimoniosas, porque entendo que as *regateirices* prejudicam mais o escriptor de que os individuos a quem ellas são dirigidas. Mas, occasiões ha, como agora, em que não posso deixar de verberar acicamente o procedimento dos individuos a quem me dirijo, por me parecer que não devo tractar um malandro do mesmo modo que tracto um homem honrado. O tractamento é muito differente!

Por isso, n'este momento, que tenho de protestar contra um attentado infame, serei tudo quanto quizerem, mas... a verdade primeiro que tudo. Tractarei o facto e os individuos que n'elle tomaram parte como é de justiça.

Estou presenciando attentados tão revoltantes n'este occidental cantinho de terra, que desejava pegar n'um chicote em lugar de pegar na penna para castigar valentemente todos os malandros por ahi existem encobertos por varios modos e que desejam passar por homens de... *bem e muito dignos*. Causam-me nojo taes biltres! E a sociedade portugueza está corrupta que os consentel! Triste e nojento!

Na actualidade então, o que mais se encontra são *Jaquinos e Eduardos Veras*. Covardes traicoeiros que se servem da emboscada para tirar um desforço. E não ha um forte marmeleiro para desancar estes *valentes*?

Já é do dominio publico a ultima aggressão infame praticada por Eduardo Veras e mais quatro *valentes* bombeiros voluntarios do Porto e da qual foi victima o meu honrado amigo Antonio Pedro Vieira de Menezes, correspondente da *Officina*, aggressão motivada por este meu amigo escrever umas verdades contra alguns dos membros da companhia dos bombeiros voluntarios do Porto, que têm praticado varios attentados, sempre covardes, sendo victima d'um delles o redactor principal da *Justiça Portugueza*.

Ora, é contra o infamissimo procedimento do tal Eduardo Veras, que eu venho protestar, porque foi altamente agarotado e proprio d'um canalha, incapaz de conviver com homens que se prezem.

Isto é a verdade e as testemunhas da emboscada o provarão em pleno tribunal.

E para que o publico não julgue que exagero a classificação do procedimento de Eduardo Veras e possa avaliar como o facto se deu, vou descrevê-lo com toda a lealdade e segundo as informações que acabo de receber d'um cavalheiro do Porto, digno de todo o respeito e consideração.

A meia hora sobre a meia noite de 28 do mez findo sahia das officinas do *Jornal do Porto* o Vieira de Menezes acompanhado por um rapaz, e a pouca distancia da porta encontrou um individuo que não conhecia pessoalmente e este travou com aquelle uma conversação amigavel, não lhe dizendo o nome, e assim foram conversando até á rua Sá da Bandeira, em frente á Travessa dos Congregados.

Chegados alli, o desconheci lo collocou-se em frente do Vieira em attitude de *valentio* e disse para este: Chamo-me Eduardo Veras, bombeiro voluntario e é em nome da corporação a que pertenco que o intimo a retratar-se do que escreveu contra a associação a que pertenco. Eduardo Veras armado d'uma grossa bengala, provocou o riso ao Vieira, que lhe respondeu: Chamo-me Antonio Pedro Vieira de Menezes, e assigno-me nos jornaes com o pseudonymo, João Bravo, e declaro ao menino que não retiro uma só palavra do que escrevi contra alguns dos bombeiros voluntarios. Então, Eduardo Veras ia para descarregar-lhe uma bengalada, que o Vieira aprou na mão, e com um pequeno movimento lançou no chão o seu aggressor.

Foi n'este momento que saíram da viella mais quatro covardissimos malandros, amigos de Veras e como elle bombeiros voluntarios, armados de bengalas, que descarregaram sobre a cabeça do Vieira, fugindo em seguida como garotos, deixando ficar aos pés d'este o *valentio* do Eduardo Veras, que foi entregue á policia. Note-se que Vieira de Menezes estava desarmado e os quatro *valentões* que o ATACARAM PELAS COSTAS, TODOS ARMADOS.

Digam-me agora com a maior franqueza o que merecem os individuos que praticam attentados eguaes áquelle que acaba de praticar o pulha do Eduardo Veras?

E chamam a Eduardo Veras *jornalista distincto* (sic) e *redactor do Bezouro!!!* Como esta vil sociedade está baixa e corrupta!

Para *jornalistas* d'esta laia é necessario andar munido de um chicote para não sujarmos as mãos.

Dizem-me que os caceteiros se acham entregues ao poder judicial e que das pancadas que Vieira de Menezes recebeu na cabeça resultou um ferimento que o impossibilita de trabalhar por dez dias.

Agora o que se torna urgente, e é para este ponto que eu chamo a attenção do sr. governador-civil do Porto, é acabar com a *Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto*, porque esta corporação, com rarissimas excepções, vae-se tornando uma companhia de caceteiros, e os habitantes da cidade do Porto não querem dentro dos muros d'aquella heroica cidade uma corporação que está continuamente a preparar emboscadas e a praticar as maiores das indignidades.

E' preciso, portanto, dissolver immediatamente esse bando de *valentes*, para segurança e socego dos habitantes do Porto e para honra da cidade.

Ao sr. governador civil do Porto cabe toda a responsabilidade de qualquer conflicto grave que se possa dar, se não proceder como é de justiça, attendendo ás representações que tem recebido, pedindo a dissolução, e a que lhe vae ser entregue pela briosa e honrada classe typographica do Porto, a quem eu felicito pela maneira como protestou contra a covarde aggressão de que foi victima o seu collega Vieira de Menezes.

Fico aguardando os acontecimentos, na certeza de que, se os bandidos não forem castigados e a companhia continuar a existir, eu não largarei o assumpto nem deixarei de castigar os *valentes* caceteiros, até que elles um dia recebam do publico o premio das suas gentilezas.

Amancio Queiroz.

Carta de Lisboa

10 de setembro.

Não lhes sei falar bem do crime de Libanio da Silva. Depois da tragedia provocada por esse infame que se chama Marinho da Cruz, ainda nenhum acontecimento conseguiu despertar tanto a curiosidade de Lisboa e commover tão

vivamente esta população laboriosa e pacata, como esse drama de sangue que se representou domingo no hospital Estephania. Direi mesmo que os dois dramas, que as duas tragedias, que as duas infamias estão acima de tudo analogo que se tem dado ultimamente entre nós e a par da proversidade horripilante que os jornaes ou o telegrapho nos transmitem ás vezes de Paris ou de Londres. Hontem, era a dignidade humana ferida de morte na sua grandesa; hoje é mais do que isso, é o amor fraternal descendo á valla das podridões mais infimas, é o sentimento de familia revolvido na crapula audacioza da ultima degradação. E ainda assim, no meio d'estas grandes miserias em que figuram dois grandes miseraveis, pesa menos para mim esse fadista em mangas de camisa e sapatos de trança, impellido para o crime por um sentimento até certo ponto natural, o ciume d'uma mulher, ainda que essa mulher seja irmã, que o outro miseravel de farda e espada que corre atraz da paixão mais aviltante, mais atroz, mais baixa, que se pode imaginar na nossa especie. Mas enquanto os jornaes, enquanto homens de merito, enquanto medicos até, se delectaram e encarnicaram em achar na loucura justificão para o crime do Marinho da Cruz, ninguem tomou a penna para dar ousadamente por louco esse miserio fadista que matou a irmã, para lhe requerer um exame medico ás faculdades mentaes. E' a grande justiça dos homens! E' a prova da aspiração egualitaria da sociedade portugueza!

Todavia, *justo* e triste é confessar-lo, não faltam compaixões para o desgraçado Libanio da Silva, como nunca faltaram para os grandes criminosos d'esta terra. Que é um miserio sem educação! Que é um enfermo de corpo e espirito! Que é uma victima social! E então, se não lhe perdoam, tenham ao menos dó d'elle.

Perdoem-lhe?! Talvez o merecesse. Talvez requisitasse mais a força essa sociedade reles que implora por elle. Se é um miserio sem educação, porque o não e-lucastes? Se é um enfermo de corpo e espirito, porque o não curastes d'elle, porque o não curastes, vós todos que vindes agora, na indulgencia que pedis ao tribunal, confessar a vossa incuria, o vosso desleixo, o vosso desprezo, que representam um crime cem vezes mais abominavel do que o crime que esse assassino praticou? Biltres, que sois!

E' assim; e é isto que revolta, é isto que indigna, é isto que mostra quanto é alvar e tedioza esta raça portugueza. Nenhum d'estes jornalistas, nem monarchicos nem republicanos, que escrevem hoje em termos compassivos do Libanio da Silva, soube nunca pôr hombros á empreza generosa de rehabilitação dos desgraçados. Se lhe falam n'isso, horrorisam-se. Veem-nos com a *transigencia* e aos que não querem transigir com a injustiça, com a crapula, com o vicio, maudam aos seus correligionarios que os lancem ás gemonias em nome da salvação publica. Mas quando surge um grande crime, não duvidam exclamar do criminoso: *perdoe-lhe, que é irresponsavel. E' um doente d'espirito. E' uma victima social.* Muito bem. Logo os responsaveis sois vós.

Sim, são dignas d'estudo e curiosas por esse lado estas famosas tragedias do crime. Quando as investigamos, quando as profundamos, os criminosos desaparecem de facto do nosso espirito para se erguer a sociedade aos nossos olhos com todo o peso das suas infamias. Esse homem, esse assassino da irmã, não teve, na verdade, nem patria, nem lar, nem familia. Deixaramo sem pae vegetal na convivencia com a mãe embriagada e devassa. Não lhe deram conforto, nem lhe deram escola. Depois, ao primeiro delicto que praticou,

em lugar de o irem morigerar ou regenerar pelo trabalho n'uma boa casa de correção, arremesaram-no para o exercito, escola de vadios e caverna de vicios. Depois, quando ahi praticou, não já um delicto mas um crime, mandaram-no para a Africa. Foi então que veio a compaixão. Os mesmos que o tinham abandonado, foram os mesmos que desataram a gritar— *coitadinho, pobre d'elle!* e commutaram-lhe a pena. Quer dizer, a sociedade da falta do cumprimento da sua missão, missão de tutoria e vigilancia, originou um crime. Da falta da sua missão de repressão e castigo originou outro crime. Se lhe não tivesse commutado a pena o Libanio da Silva ainda hoje estaria em Africa e, quem sabe? talvez regenerado. Commutando-lh'a, trouxe-o do continente africano para que fosse ao hospital Estephania assanar a irmã. Ou por outra, a sociedade é que é infame e assassina, não é o Libanio da Silva.

Assim hoje, ella que lhe não deu escolas, ella que lhe não deu a limpeza do coração e a luz do espirito, ella que nada d'isso lhe reclamou, que não fez a propaganda das suas miserias, que não trabalhou pela suavidade que se lhe devia, se revoltará contra nós no jornal *democrata*, não digo já se o matarmos como fera mais perigosa de que o tigre indiano, mas se lhe não dermos por prisão um palacio que brilhe pela luz das suas salas, pelo acieo das suas camas, pela fartura da comida, pela commodidade do facto e pela brandura do regimen. Quem se não lembra das lagrimas choradas na *infelicidade* d'esse grande patife que se chamou Antonio Coelho? Não houve uma lagrima para a sancta victima d'esse grande miseravel. As lagrimas foram todas para o assassino infame.

Ah! *abençoados* Marinhos da Cruz e Libanios da Silva! Como vos perdoariamos contentes, se podessemos, com a condigão unica de deitardes o fogo a isto tudo!...

NOTICIARIO

Já chegou do Pará e acha-se na sua casa d'Alqueidão, em Ilhavo, o sr. Domingos Soares.

Estiveram n'esta cidade os srs. José Marques Villar e Carlos Luiz Tugman, ageis velocipedistas, que de parceria com o nosso amigo Antonio Maria Marques Villar e mais alguns mancebos joviaes percorreram nos seus velocipedes alguns dos sitios de mais nomeada nas circumvisinhanças d'Aveiro. Quando a mocidade entusiasta e expansiva se recreia por este modo, agradavelmente, em digressões apraziveis, salutareis e confortaveis, merece todas as nossas sympathias e applauzos. B.

Saudámos affectuosamente o nosso estimado collega *La España*, pelo seu sexto anniversario.

No expresso da manhã de hontem chegou a esta cidade o sr. ministro da guerra. Na *gare* era esperado pelo grupo progressista, pelos officiaes e uma força do regimento de cavallariae por outros militares de patente aqui residentes.

A festa do costume: musica, foguetes, vivorio, etc. Notámos que a Granja se achava deficientemente representada... por falta de elementos.

O sr. ministro da guerra visitou o quartel de Sá e outros pontos da cidade.

S. ex.^a hospedou-se no hotel Cysne do Vouga.

Mestre Jayme, o Jayme das Plantas (as Plantas são os pés) no seu furor insano de se atirar á liberdade de imprensa para ver

o irmão mettido a toda a hora na cadeia e se ver a si livre das tosas que lhe damos quando diz sandice, não mette os pés pelas mãos porque os pés não cabem pelas mãos, mas barafusta nas toleimas do costume. Assim confundindo factos accidentaes com leis geraes berra de preferencia contra os Estados Unidos, por que nos Estados Unidos ha republica, e elle é um *socialista* que reclama monarchia absoluta. Que os Estados Unidos são o paiz mais immoral do mundo! Sabem porque? Porque Colfax, presidente do Senado, foi obrigado a *demittir-se* por *suspeito* de concussão. Porque por um *inquérito*, a que se procedeu, se provou que varios funcionarios roubavam a nação. Porque ainda ha pouco foram presos alguns membros do *conselho municipal de New-York* por terem vendido o voto a uma *companhia de tramways*. De maneira que para este typo não ha como roubar á portugueza! Os Estados Unidos são o paiz mais immoral do mundo porque lá prendem-se e castigam-se todos os ladrões. Portugal é o paiz mais moral do mundo, porque não ha n'elle nenhum ladrão que não seja glorificado em lugar de castigado. Logica digna de tão famoso argumentador! E tão honesto que até pretende babar a memoria de Grant, esse martyr sublime, que, depois de se ter matado em serviços heroicos á sua patria, deixou a familia tão pobre que foi necessario abrir uma subscrição publica para a libertar da fome. Ah! salafraios!

O que se vê é que não ha remedio senão restabelecer a *secção Para Riv*.

Foi ha dias encontrado um recém-nascido no pateo da habitação da sr.^a D. Amelia Rebocho. Pertencia ao sexo feminino, e era muito interessante.

Do pescoco pendia-lhe um escripto em que se recommendava lhe fosse posto o nome de Christa, mas recebeu o de Maria.

O peor, no fim de contas, é que n'esta especie de exposições estamos fazendo uma notavel concorrência a Braga.

O Jayme das Plantas e o Jaquina querem por força rolha na imprensa para que a imprensa... os não chame pelo nome. E vae d'ahi até já defendem os duellos, elles, elles!!! E depois se a imprensa justificadamente indignada com uns typos d'aquelles os trata como merecem, aqui d'el-rei que é desbragada e baixa. Vozes de burro não chegam ao céu. Entretanto tem razão. A imprensa desce realmente quando se occupa de vermes assim.

Mas elles a defenderem o duello, elles, elles!!! Elle, o Jayme das Plantas! Elle, o Jaquina! E digam depois lá que a imprensa não está reles, não está desavergonhada, não está indecente. Pois se elles são *escriptores e jornalistas!!!*

Partiu na quinta feira para Vouzella, para onde fóra ultimamente transferido d'esta comarca, o sr. Eduardo Pinto de Miranda, irmão do nosso amigo João Pinto de Miranda.

Os typographos d'Aveiro, solidarios na aggressão de que foi victima o seu collega do Porto, Antonio Pedro Vieira de Menezes, enviaram a este um protesto manifestando-lhe a sua indignação pelo attentado covarde e autorisando-o a represental-os na reunião da classe que teve lugar no domingo n'aquella cidade.

Louvavel.

Entre nós já principiaram as vindimas. Em geral este serviço preceço só se opera nos vinhedos caseiros, que dão, na linguagem popular, o *parreiral*, um vinho de pouca cor e pouco alcool.

Falla-se em ser creado mais um jornal n'esta cidade, e em cujos elementos de combate entra a dynamite.

As explosões são boas para purificar a atmosphera.

Estão feitas quasi todas as colleitas dos terrenos altos. A producção do milho é em geral notavelmente inferior á do anno passado.

O aspecto dos arrozais é muito promettedor. Nas cercanias d'esta cidade está todo maduro e as searas compactas principiam já a desaparecer pela acção dos...segadores.

Visitaram-nos na terça feira as primeiras aguas outomnaes, anciosamente esperadas para serem lançadas á terra as sementes da estação: nabos e ervas.

No ultimo domingo houve em Arada, entre alguns romeiros que foram alli para fazer festas á Senhora da Saude, uma grave desordem, de que sahio um individuo com uma grande brecha na cabeça.

Tal era o fervor dos devotos. No mais accezo da lucta, appareceu quem conteve aquella explosão de alcool, mas o soccorro veio já tarde para evitar que corresse sangue.

Referem-nos que cerca de 80 operarios da fabrica da Vist'Algre se constituiram ha dias em greve, por motivo de injustas exigencias do capital.

A ruptura durou alguns dias, sendo chamados os operarios depois que a administração da fabrica se convenceu da justiça que assistia aos grévistas.

O sr. Vieira de Menezes, correspondente no Porto da *Officina*, foi covardemente atacado por um tal Eduardo Veras que em nome da companhia de Bombeiros Voluntarios do Porto lhe pedia explicações sobre o modo porque na *Officina* o correspondente appreciou o attentado a Santos Cardozo. Vieira de Menezes, um intelligente typographo e homem de coragem, respondeu com ironica sobranceira, e o Veras refluiu com uma bengalada que foi correspondida dignamente. O aggressor era incontinentemente estatelado no lagado; mas eis que accodem de reforço uns seus companheiros que estavam emboscados e espancam o aggreddido, ferindo-o. Os *valentes* não se fiaram na sua vantagem numerica, porque deram ás de Villa Diogo em seguida ao feito.

A imprensa grauda do Porto ou guardou silencio ou alludiu ao crime por uma forma nojentamente loconica.

No ultimo domingo houve no Porto uma reunião de typographos para protestar contra o attentado de que foi victima o seu collega. Hoje ha nova reunião, onde dará conta dos seus trabalhos a comissão nomeada na primeira para entregar ao governador civil nma representação approvada pela assembleia.

Realmente a cidade do Porto está-se desautorizando assentindo tacitamente ás violencias d'uns individuos que tiram d'essa attitude, ou benevolente ou pusillanime, a impunidade para os seus crimes. Porque estamos vendo que toda a companhia dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade é solidaria n'estas monstruosidades, toda ella é responsavel pela ultima baixaza d'aquelles seus membros.

Na semana passada cahiu sobre a Covilhã uma trovoadá violenta, que fez estragos. Uma faisca penetrando n'uma casa em construcção arrancou da mão de um trabalhador a serra com que trabalhava, arrojando-a a grande distancia. O operario apenas soffreu o susto.

A *Officina*, de Coimbra, comenta profundamente indignada o procedimento cruel que a Misericordia da Figueira teve para com um infeliz operario, victima d'um desastre no caminho de ferro da Beira.

Não cabem menos censuras ao corpo medico d'aquella cidade. E' summamente extranhavel o que se passou com o ferido, abandonado ao soffrimento horrivel das contuzões... porque não havia na Figueira da Foz osapparehos necessarios para a cauterisação!... E lá teve o triste de ir para Coimbra em procura dos recursos de caridade que não encontrou na Figueira.

O nosso prezado collega preciza melhor o successo:

Andando um infeliz cavouqueiro, empregado nas obras de perfuração d'uma pedreira pertencente ao caminho de ferro da Beira, no desempenho do seu violento e arriscado mister, foi apanhado por uma explosão de pólvora, e com tanta infelicidade, que depois de lhe occasionar alguns ferimentos graves no corpo, decepou-lhe um dedo d'uma das mãos.

O desventurado operario necessitava de immediatos soccorros medicos e foi ao *misericioso* hospital da Figueira para lhe serem ministrados. Não foi possível, porém, soccorrel-o porque o ferido era da Beira e não conseguiria essa *beneficente* graça sem apresentar o atestado de pobreza, devidamente authenticado pelo abbade da sua freguezia! Incrível!...

Desattendido em tão *caridoso* hospital recorre á medicina da terra, mas... oh abnegação philanthropica! faltavam os apparehos necessarios para lhe darem ás feridas os primeiros curativos de cauterisação!!! Que miseria tão revoltante!

Emfim, o desventurado, depois de andar algumas horas martyrisado com dores e de se ter capacitado de que a caridade n'aquella terra andava por *mezas altas* e nas azas da folia, e por consequencia excluida do rol dos seus *milagreiros* beneficos, resolveu-se a vir para Coimbra, afim de supplicar auxilios para attenuar os seus dolorosos e graves padecimentos!!!

Horrível!...

Está por um fio a vida do infeliz deputado Freitas e Oliveira, a quem nos referimos em o numero passado.

Como nós a *Justiça Portuguesa* também censurou o procedimento do padre que appareceu inopinadamente á cabeceira da malograda esposa do sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro. O jornal *avanzado* não deu importancia ao facto que é nem mais nem menos de que um revoltante attentado criminozo.

O abastado proprietario Antonio Marques da Costa Brandão, de Estarreja, em vista da escassez de uvas no corrente anno, resolveu fazer vinho de maçãs do seu pomar: envasilhou já duas pipas d'aquella liquido.

O *Diario Illustrado* diz que os capacetes feitos em Portugal, que estavam distribuidos ás praças do exercito, vão ser substituidos por outros de industria estrangeira, recolhendo aquelles ao deposito do material de guerra.

Na arte dos arranjos, a Granja sobreleva-se aos regeneradores. Apezar de muito descabelados, o Zé não dá cavaco.

Só lamentámos que pague o justo pelo peccador.

Foi publicado um decreto fixando em 180.000 réis o preço das remissões para os simples recrutados, e em 480.000 réis para os refractarios, recrutados para o exercito e armada.

Dizem de Arouca que já retiraram todas as seculares que se achavam no convento d'aquella villa ao tempo da morte da ultima abbadessa do mesmo, e também quasi todas as creadas da ordem, restando apenas 8 d'aquellas creadas que, umas pelo seu estado de velhice, e outras por extrema pobreza e entreação não se possuem de coragem para d'alli poderem sair.

Parece que é muito precario o estado d'aquellas recolhidas. A autoridade local já deu parte ao governo da triste situação economica em que ellas se acham.

Diz um telegramma de Roma para o *Matin*:

«Segundo *La Ressegna*, o nuncio de Sua Santidade em Lisboa, receberá o chapéu cardinalicio em setembro e será depois nomeado secretario d'Estado, para substituir monsenhor Jacobini, cujo estado de saude reclama descanço.»

Os jesuitas appoiam esta escola.»

E' significativo o apoio dos jesuitas. Tudo se harmonisa para uma evidente propaganda activa do jesuitismo. Leão XIII attentando contra as disposições dos seus antecessores que fulminaram a companhia de Jezus, aclarou uma questão em que os mais ingenuos acreditavam nos seus sentimentos liberaes.

O governo dos progressistas coincide sempre com o progresso da reacção clerical. Esta circumstancia basta para guerrear sem treguas um partido que assim provoca o desenvolvimento da seita execravel.

Portugal será em breve um vasto emporio dos jesuitas, mau grado a indignação da parte honesta do paiz.

Já foi assignado o decreto fixando as fianças para os feis do correio: São de um conto e quinhentos para a primeira secção do Porto; de um conto para a do fiel chefe da quinta secção; de um conto e duzentos para a da segunda secção; de cento e cincoenta mil reis para o fiel do deposito de material; de quatrocentos mil reis para chefes das estações de primeira classe; de tresentos mil reis para os chefes de estações de segunda classe; de duzentos e cincoenta mil reis para os de terceira classe; de cento e oitenta para os de quarta; de cento e cincoenta para os de quinta; de cincoenta para os encarregados das estações de quinta classe e de quatrocentos mil reis para os feis das secções telegrapho-postaes.

A companhia de Bombeiros Voluntarios da Covilhã já possui um carro de material para incendios, de que havia ha tempo feito a encomenda.

O sr. Carlos Augusto de Souza Pimentel, distincto engenheiro florestal, vai receber uma porção do remente de *Pinheiro de Alepo*, ou de Jerusalem, que foi colhido nas quintas reaes por ordem do sr. conselheiro Nazareth, administrador da casa real.

Aquella semente será distribuida pelas pessoas que desejarem ensaiar aquella especie florestal nos terrenos calcarios, que são os mais proprios.

Deve principiar no dia 15 a carreira directa d'um comboio expresso entre Lisboa e Porto.

O comboio é formado por carruagens de luxo, com camas, restaurante, *water closets* e todas as commodidades necessarias.

Em cada carruagem vai um creado, para serviço dos passageiros e o restaurante leva um cosinheiro, um ajudante e dois serventes.

Os preços da tabella são affixados no restaurante. Os creados não podem exigir importancia alguma além dos preços marcados.

Os preços dos bilhetes são os ordinarios de 1.ª classe, augmentados de 2500 réis, para o percurso entre Lisboa e Porto ou vice-versa, e de 1500 réis entre Lisboa e Pampilhosa ou entre Porto e entroncamento ou vice-versa.

Os bilhetes só se vendem para o Porto e Pampilhosa, e do Porto para o Entroncamento e Lisboa. Os passageiros para as estações intermediarias, onde o comboio pára, têm que comprar bilhetes para aquellas estações.

O comboio parte de Lisboa nos sabbados ás 4 horas da tarde, chegando ao Porto á meia noute e 35 minutos; regressa do Porto nas segundas-feiras ás 4 horas e um quarto da tarde; chegando a Lisboa á 1 hora e 25 minutos.

Tanto á ida como á volta para nas estações de Azambuja, Santarem, Entroncamento, Pombal, Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Espinho, Granja e Gaya.

Em Sinfães houve grossa bordoadá por occasião d'uma festa que alli teve logar ha dias. O abbade foi um dos mais generosos na distribuição de pancadaria, ficando muitos individuos gravemente feridos. Como o abbade tem prosapias de valentão quiz mostrar que sabe manejar o cacete.

Segundo o *Globo*, de Madrid, «a casa do Sultão tem uma lista civil de oito mil e quatro centos contos de réis, 10 por cento do orçamento do Estado; mas não devem maravilhar estes algarismos attendendo a que sua magestade imperial tem 500 creados de ambos os sexos, 300 cosinheiros, 400 moços de copa, 400 eunucos, 100 porteiros 1:100 mulheres entre esposas e concubinas, 25 ajudantes, 50 medicos, 50 cirurgiões, 50 pagens, 150 escravos pretos, 7:000 pessoas a quem dá de comer todos os dias e cujo sustento importa em mais de 3:600 contos de réis no anno, 600 cavallos de sella, 200 carruagens, 150 cocheiros, 672 contos de réis annuaes de despesas no harem, 67:200.000 réis em torrões de asucar, 420 contos em joias, réis 147:600.000 em lenha, 84 contos em cevada, 840 contos em presentes, 2:352 contos na construcção de palacios, que é a mania do Sultão, a quem não basta os 72 que habita e visita no decurso do anno.»

Já emanou a portaria do ministerio do reino concedendo dispensa d'idade para que possa cursar a Universidade o neto do nosso prezado collega do *Conimbricense* o sr. Joaquim Martins de Carvalho. No proximo anno lectivo vai, pois, o novel academico matricular-se na faculdade de direito.

Está a concurso a cadeira elemental, sexo masculino, freguezia de Sardoura, concelho de Paiva, ordenada 100.000 réis.

A camara de Ferreira do Zezere poz a concurso as de ensino elemental e complementar do sexo feminino da villa, com 180.000 réis annuaes, e a de ensino elemental do sexo masculino da freguezia das Pias, com 100.000 réis annuaes, e ambas com as gratificações da lei.

O *Angeadorateur*, conceituadissima folha ecclesiastica, na phrase da *Chronica Franco-Brasileira*, que se publica em Agde, França, insere a seguinte declaração, que esta mesma folha transcreve para que chegue ao conhecimento de todos os bemaventurados que fallam portuguez: «A administração do nosso jornal acaba de obter, porelevado preço, uma nega da famosa capa que cobre o cofre das reliquias de S. Martinho, bispo de Tours, conhecido universalmente por seus numerosos milagres. Os nossos carissimos associados e assignantes da região do meio-dia que tive-

rem ou conhecerem *mulheres estereis* podem nol-as enviar a Agde, afim de serem *locadas* (sic) gratuitamente.»

Hoje que a terrivel molestia do garrotinho faz tantas victimas, é de oportunidade o seguinte aviso auctorisado, que recommendamos principalmente ás mães:

O dr. Tscharmem, de Gratz, acaba de descobrir que na casca da laranja e das maçãs, se desenvolve um *hongu* perfeitamente igual ao que é o germen do garrotinho.

Quando se conservam fechadas laranjas ou maçãs, forma-se na casca de umas e outras umas leves manchas escuras que, sob a pressão da unha, soltam uma especie de pó humedecido.

Observado ao microscopio esse pó, vê-se que está composto de esporas de um *hongu* inferior identico ao que produz o garrotinho.

O dr. Tscharmem pegou no pó de duas d'essas manchas e introduziu-o na larynge, mediante uma forte aspiração.

No dia seguinte, experimentou na garganta uma especie de prurido, e passados dois ou tres dias; tinha um garrotinho de forma leve, porém perfeitamente caracterisado.

Será portanto conveniente que as mães não deixem seus filhos pequenos comer laranjas, maçãs, e em geral toda a fructa, sem primeiro tirar a casca.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

«O nariz tem na saude uma influencia muito maior do que se cuida; ha muitas pessoas que soffrem sem imaginarem sequer que as causas d'este padecimento lhes vem do nariz.

As acções reflexas do nariz sobre o geral bem estar corporeo são em grande numero, e o sr. Hack, de Fribourgo, mostrou que muitos casos de enxaquecas, vertigens, pesadellos, nevralgias, tosse e asthma são devidos ao nariz.

Este medico curou grande numero de doenças, destruindo o tecido erectil intranasal da extremidade interior do corneto.

Sobre 62 asthmaticos alcançou 33 curas completas, 17 melhoras sensiveis e só 12 resultados negativos.

O dr. Héring, verificou que a tosse fortissima d'um seu doente era unicamente devida a uma hypertrophia da mucosa do corneto inferior.

Este mesmo medico observou numerosos casos em graves doenças que desapareceram de todo quando se voltou o curativo contra as mucosas nasas.

Quem é que não sabe que um pouco de pó introduzido no nariz causa gravissimos incommodos cerebraes?

Em pessoas nervosas, de sensibilidade profundamente impressionavel, o pó absorvido em viagens pelo caminho de ferro chega a causar corysas intensas.

A' introducção nas narinas do pollen das flores e vegetaes mycrosscopicos, é que se deve os catarros de verão, a febre, etc.

Basta algumas vezes a insuflação de pós antisepticos ou levis cauterisações com vapores acidos, para acalmar o mal e fazer desaparecer o accessó.»

O ministro da guerra francez, general Boulanger, mandou adoptar para as bandeiras do exercito de terra e mar a legenda: *Mourir pour la patrie!*

O decreto que torna esta legenda obrigatoria determina também a extincção das saudações feitas com as bandeiras: ellas são a imagem da patria, diz o decreto, e não devem por isso inclinar-se ante personalidade alguma.

Na administração d'este jornal vende-se:

Os assassinos do General Prim, e a politica em Hespanha, por Paul Angelo.— Preço 300 reis.

A questao social.— As bodas reaes e o congresso republicano, por J. Carrilho Videira.— Preço 100 reis.

O Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez, por Teixeira Bastos com um prologo por Carrilho Videira.— Preço 60 rs.

BIBLIOGRAPHIA

O ultimo beijo.— A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do lauriado iscriptor Peres Escrich. Recebemos o fasciculo n.º 2. Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

Os Miseraveis.— Saiu á luz e recebemos o 41.º fasciculo. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6—Porto.

Historia da revolução portugueza de 1820.— Recebemos o 5.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, emprehendida pela Livraria portuense. Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

O Sargento-mór de Villar. Recebemos o 14.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos. Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.º 4 e 6—Porto.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 39 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portugueza.— Recebemos o n.º 8 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Pastelleiro de Madrigal.— Recebemos o fasciculo n.º 43. E' editora a Empresa Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Republicas.— Saiu o n.º 86 8.º da 3.ª serie). Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

RECLAMES

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoluços das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depoito geral na farmacia Franco, em Belem.

Depoito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depoito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelllos,

marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Depoito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummido-

dores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tom acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Depoito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depoito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelllos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA
211, RUA DO ALMADA, 217—PORTO

O ULTIMO BEIJO

POR
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Al-

mad, 215, para onde deve ser remittida toda a correspondencia, franca de porte. Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

NOITES ROMANTICAS

Editor—**F. N. Collares**
LISBOA—Rua da Atalaya, 18
PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 8

A ALCOVA

DAS PRINCEZAS E RAINHAS
GRANDE ROMANCE HISTORICO POR
JULIO BAUJOINT

Tradução de **J. G. Costa**

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cleopatra, Messalina Joanna, Rainha de Jerusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

40 reis. cada folha de 8 paginas—Estampas a 10 reis.—50 reis. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa. Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.º—Lisboa—em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—*Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Política Portuguesa*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portuguesa*, 15500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde de 13000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—*Programma Federalista radical*, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Cathecismo republicano* para uso do povo, 420 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 420 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 420 réis.

PAULO ANGULO:—*Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

ANNUNCIOS

Arrematação

A Junta de parochia da freguezia de S. Pedro das Aradas faz publico, que no domingo 19 de setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta da egreja matriz da mesma freguezia, se ha de proceder em hasta publica á arrematação da caiação da respectiva egreja, por fóra, e construcção de dois escabellos para a sacristia das sessões da junta. As condições serão apresentadas no acto da arrematação.

S. Pedro das Aradas, 30 de Agosto de 1886.

O vice presidente, servindo de presidente

Antonio Pereira dos Santos.

VENDA DE VINHO

Nas adegas de Manuel Francisco Simões e José Simões Capão, da Palhaça, ainda ha para vender 16 ou 18 pipas de vinho, algum do qual não é inferior ao melhor ainda existente na Bairrada, como póde verificar-se.

Leccionista

Mendes Abreu, principia, em 15 de outubro proximo, a leccionar Mathematica e Introducção simultaneamente, ou qualquer d'estes preparatorios em separado.

Os alumnos que desejarem utilizar-se da leccionação, podem declarar-o até essa data na Pharmacia Ribeiro—Rua Direita—Aveiro.

Venda de Carro

ACHA-SE á venda um phaeton novo na officina dos irmãos Gamellas, na rua do Sol, d'esta cidade.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO!

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheira, menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem despesa alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES
RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.